

**FACULDADE PATOS DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO ALVES CORREIA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PATOS DE MINAS
2015**

BRUNO ALVES CORREIA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado na Faculdade Patos de Minas, como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura de Educação Física.

Prof. Ms. Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues

**PATOS DE MINAS
2015**

BRUNO ALVES CORREA

A IMPORTANCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 27 de novembro de 2015, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof. Mestre em Ciências Elaine Aparecida Fernandes R.
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Mestre Rosana Mendes Maciel
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Esp. Atividade Física Laboral Roberto Gonsalves
Faculdade Patos de Minas

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruno Alves Correa¹

Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues²

RESUMO

A prática dos jogos cooperativos na educação infantil, traz um despertar na consciência de cooperação entre eles. O objetivo desse estudo é abordar a cooperação nas aulas de educação nos primeiros anos da educação infantil, tendo como objetivo conhecer os significados dos jogos cooperativos, seus benefícios em relação aos competitivos, desenvolvimento integral, causado pelos jogos cooperativos dados pelo profissional de educação física. Os dados foram tirados de sites como scielo, google acadêmico. Os resultados deste trabalho bibliográfico foi que nas aulas de educação física do ensino fundamental a melhor prática e de cooperação pois trabalha uma dinâmica em grupos uns ajudando os outros, e não tendo um vencedor mais sim todos.

Palavras chaves: Jogos Cooperativos; Inclusão Escolar, Jogos Competitivos; Educação Física Escolar.

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas- FPM.

Email: onurb.alves17@yahoo.com.br.

2- Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do curso de Educação Física da FPM.

Email: elainefrodrihue@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos são brincadeiras feitas em grupos, onde seus objetivos são de despertar a consciência de cooperação estimulando uma ajuda entre eles (MARQUES, 2009, p. 1).

Na escola a cooperação é fundamental na busca de uma educação integral para o aluno, desenvolver autonomia, sentimentos de aceitação, autoestima e promover um ambiente agradável e propício a prática e necessidade de reforçar os valores morais, éticos e críticos de forma positiva (PAPALÉO, 2009, p. 2).

Os jogos são uma estrutura alternativa, onde o esforço cooperativo é necessário para atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos. Tendo os jogos cooperativos como um processo que aprende a reconhecer a sua própria autenticidade e como expressá-la com criatividade espontaneamente (DALLABONA, 2004, p. 3).

No desenvolvimento infantil, jogar cooperativamente tem possibilidades de novos conceitos para aplicação do meio escolar, afirmando e reforçando desde a educação infantil, a importância do convívio e da valorização do outro, mostrados pelo profissional de educação física com os meios e benefícios de uma pedagogia cooperativa na escola (MARQUES, 2009, p. 2).

Não esquecendo que nos jogos as crianças têm um aumento na confiança que se tem no colega, por causa das vivências que existem entre uma pessoa e outra, por isso a melhor escolha é trabalhar com jogos cooperativos pois criam um ar de harmonia e desenvolve pessoas que se interagem em grupos na sociedade (MATOS, 2009, p. 8).

As brincadeiras lúdicas são descobertas na maioria das vezes na infância, e por meio delas as crianças satisfazem os seus interesses, necessidades e seus objetivos, sendo um meio da criança iram enxergar a realidade, pois mostra a maneira que a criança pensa, desorganiza, ordena, destrói e constrói o mundo (DALLABONA, 2004, p. 2).

Na perspectiva a educação física tem avançado e se esforçado teoricamente para ultrapassar os modelos tecnicistas dominantes como a competitividade. Sem esquecer de observar e retirar grande parte do mito de competição que há no

cotidiano escolar, onde as críticas denominam competitivistas e tecnicistas observado desde a década de oitenta até nos dias de hoje (CORREIA, 2006, p. 150).

Uma das principais diferenças dos jogos cooperativos e jogos competitivos são, que os cooperativos são mais sensíveis as solicitações dos outros, ajudando mutuamente com frequência, tendo maior homogeneidade nas participações, já os competitivos as especializações de atividade e menor, a produtividade em termos qualitativos e menor, uma menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações, não se ajudam mutuamente, são menos sensíveis as solicitações dos outros, e percebem que o atingimento de seus objetivos são incompatíveis com a obtenção dos objetivos dos demais (GONÇALVES, 2001, p. 25).

Na inclusão os princípios tendem a transformar as aulas de educação física, que são muito excludentes abolindo a seletividade e o individualismo presente na maioria destes, onde no Brasil lidam com as experiências onde orientam os alunos a serem como um todo nos aspectos afetivos, cognitivos e corporais sendo inter-relacionados em todos os momentos (PETITO, 2013, p. 11).

Nesse contexto esse estudo foi desenvolvido abordando a influência dos jogos cooperativos nas aulas de educação física nos anos iniciais da educação infantil, com o objetivo de conhecer os significados dos jogos cooperativos, relatar os benefícios dos jogos cooperativos em relação aos jogos competitivos, mostrar influencias dos jogos cooperativos no desenvolvimento de modo integral dos alunos, nos primeiros anos da educação infantil no processo de ensino aprendizagem. Contudo esse trabalho justifica-se em abordar a influência dos jogos cooperativos no desenvolvimento como um todo, de todos alunos no ensino fundamental.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo de caractere exploratório por meio de pesquisa bibliográfica sobre a importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de educação física. Foi utilizado para pesquisa livros, artigos, monografias, dissertações e teses. As bases de dados acessados para pesquisa são

sites como scielo, googleo acadêmico, dando preferência aos trabalhos 1989 até 2015. Para busca foi utilizado as palavras-chaves como jogos cooperativos, cooperação e educação física escolar. Os matérias foram coletados, avaliados e analisados no período de abril até novembro de 2015.

1- JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos são dinâmicas em grupo, que seus objetivos são de despertar a consciência da cooperação promovendo efetivamente uma ajuda entre pessoas. Nos jogos cooperativos as crianças aprendem que o outro colega que joga, ao em vez de ser um adversário ele e seu parceiro, com isso as pessoas aprendem a se colocar no lugar do outro, não pensando apenas no seu lado (MARQUES, 2009, p. 4).

São também jogos que compartilham, unem e incluem despertando a coragem para assumir riscos com poucas preocupações com o fracasso e o sucesso em si mesmo, reforçando a autoconfiança com a participação de todos, onde o ganhar ou perder são apenas referência para o continuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Com isso jogos cooperativos é envolvimento total em sentimentos de aceitação e vontade de continuar jogando (BARROS; BULLÉ, 2012, p. 3).

Eles ajudam as pessoas a se libertarem da competição, pois seu objetivo maior está na participação de todos por uma mete em comum, sem agressão física nem verbal com cada um no seu próprio ritmo respeitando os outros e as suas limitações. “A dimensão cooperativa, mostrou-se eficiente no processo de aprimoramento de relacionamentos interpessoais, apontando para a necessidade de criação de modelos cooperativos que possam potencializar tais valores e atitudes dentro do âmbito da escola” (SCHWARTZ; BRUNA, 2008 p. 261).

Marques (2009, p. 1) afirma que

Os jogos cooperativos no desenvolvimento infantil abrem a possibilidade de novos paradigmas para aplicação do ambiente escolar, afirmando e alicerçando desde a educação infantil a importância do convívio e da valorização do próximo. (...) mostrar os possíveis benefícios da utilização de uma pedagogia cooperativa na escola (MARQUES, 2009, p. 1).

Não esquecendo que também auxiliam as pessoas a aprenderem a trabalhar em grupos, muitos por não existirem uma faixa etária específica para cada jogo cooperativo. O mais importante nos jogos cooperativos é a colaboração de cada um do grupo, e o que cada um tem para oferecer naquele momento de atividade. Neste tipo de jogo é reforçado a noção de grupo, porque uma determinada tarefa é efetuada de forma mais fácil e eficaz com a ajuda de vários elementos da equipe (MARQUES, 2009, p. 5).

Segundo Almeida os jogos cooperativos são um conjunto de experiências lúdicas que possibilita todos os envolvidos a avaliar, compartilhar e refletir sobre nossas relações com nós mesmos e com os outros. A principal ideia proposta pelo jogo é de permitir uma mudança no sentimento e de entrarmos em contato íntimo com as nossas emoções para potencializar as habilidades humanas básicas ou seja o amor, a alegria, a criatividade, a confiança o respeito, a responsabilidade, a liberdade, a autonomia, a paciência e a humildade (ALMEIDA, 2003, p. 5).

Para Pauletti e Gonsalves (2001, p. 24):

Os jogos cooperativos são atividades ao mundo competitivo, em que seus objetivos possuem um carácter de solidariedade e não de exclusão. As metas e os resultados são estimulados através de desafios, e os mesmos devem ser alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos (PAULETTI, GONSALVES, 2001, p. 24).

1.1 As áreas de desenvolvimento na educação infantil

Dentro da área de atuação do educador nas series iniciais, os jogos cooperativos tem papel de destaque no desenvolvimento infantil no que diz respeito ao conhecimento do próprio corpo, pois os jogos livres e as atividades de expressão, a experiência vivida do corpo em confronto com o objetivo propicia o esboço para primeira visão corporal, garantindo uma destreza global do corpo em relação com o seu meio de comportamento. Sendo assim, as atividades devem colocar as crianças frente a situações em que elas tenham que utilizar suas vivencias umas com as outras (BLANCO, 2007, p. 16).

Para Kishimoto (2000, p. 36) esta ideia do:

Uso de atividades lúdicas com fins pedagógicos remete-nos a relevância desse instrumento para situação de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil, pois se considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpo e interação social, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 2000, p. 36).

Através dos jogos cooperativos pretendemos trabalhar o aspecto corporal no seu real significado, ou seja, apresentando aos alunos oportunidades de vivenciarem os mais diversos gestos, expressões e movimentos. A possibilidade de se relacionar com seus colegas e consigo mesmo através do corpo. Ensinando e aprendendo diversas culturas corporais, sem necessidade da padronização ou classificação de movimentos. Com isso os alunos sejam capazes de realizarem as atividades propostas a sua maneira, e que possam aprender novas alternativas através da maneira que seus colegas realizam (PAULETTI; GONSALVES, 2001, p. 27).

Pesquisar cooperação e o principal papel do professor, passar o lúdico e a presença de jogos cooperativos, construindo conhecimentos sobre eles, neste nível de educação infantil facilitara a ampliação dos recursos aos professores. Aproveitar a formação da personalidade, da individualidade e de sua forma de agir no mundo buscando não passar atividades egocêntricas, competitivas, seletivas, jogos que contenham atitude às críticas, apolíticas e autoritárias (BLANCO, 2007, p. 16).

Segundo Huizinga (1996, p. 3) “o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido”.

No contexto social atual, acontece à competição e o individualismo faz parte de uma manutenção da perversa hegemonia, cabe se pensar em valores essenciais para a dignidade humana como um exemplo cooperação (BARROS; COLUCCI, 2011).

Segundo Marcilene (2007, p17) diz que estamos vivendo “Em tempos em que se ouvir falar tanto em violência, sequestro, ataques terroristas, filhos matando pais, pais espancando filhos- transformar estas relações em relações de respeito e solidariedade e um desafio de todas as nações”. A literatura dos jogos cooperativos compreende que por meio da colaboração a sociedade que esta pra vir poderá se aprimorar em vários aspectos, como por exemplo, as relações entre os seres

humanos, tornando os mais solidários uns com outros gerando um bem estar e uma estabilidade social (BLANCO, 2007, p. 17).

Segundo Darido (2001) “alega os jogos cooperativos como uma recente capacidade na educação física e declara que eles se estabelecem num alvitre distinto dos demais, ao incrementar a cooperação no lugar de competição.”.

1.2- Jogos cooperativos X Jogos competitivos

Os jogos cooperativos não são manifestações culturais recentes, nem tão pouco uma invenção moderna. A essência dos jogos cooperativos começou quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. A celebração era extremamente valorizada, e os índios buscavam a alegria e o amor pela vida e pela natureza. Eram jogos baseados em atividades com mais oportunidade de diversão e que procuravam evitar as violações físicas e psicológicas. Desde cedo as crianças aprendiam com os adultos esses princípios e buscavam praticar os diferentes jogos com alegria e companheirismo (GONÇALVES, 2002, p. 2).

Segundo Paulette os jogos cooperativos são jogos que percebem que o atingimento de seus objetivos, é em parte, consequência da ação dos outros membros; são mais sensíveis às solicitações dos outros; ajudam-se mutuamente com frequência; há maior homogeneidade na quantidade de contrações e participações; a produtividade em termos qualitativos é maior; a especialização de atividade é maior (PAULETTI; GONÇALVES, 2001, p. 29).

Com isso há um grande desafio para o professor em modificar as aulas práticas de ensino cumprindo seu papel de mediador, mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem. Não cabe mais aos profissionais de educação física ensinar em suas aulas a competitividade, a desunião, formação de grupos fechados, no qual somente alguns alunos são bons em um determinado esporte e o restante tem que ficar os olhando, pois são piores (MAIA; MAIA, 2007, p. 130).

Desta forma são descobertos e experimentados pelos alunos durante a prática deste tipo de atividade, que o colaborará para um pensamento entre o jogo e a vida na procura de ultrapassar obstáculos, alcança objetivos, solucionar e lidar com situações, problemas e harmonia conflitos, em que na maioria das vezes, ele traz

consigo um tempo de alegria, união, participação, interação e a colaboração de todos, pois tal jogo acaba com a possibilidade de excluir aqueles que são menos habilidosos, mais fracos ou mais lentos, agressões físicas, brigas e discussões (CORREIA, 2007, p. 1).

A ação de cooperar fazer referência ao envolvimento e a participação de todos nos jogos, é uma nova forma de jogar, aprimorando a interação social, levando-as a compreender a possibilidade de existir divertimento sem que haja a competição que estão acostumados (NETO, LIMA, 2002, p. 1).

Com isso os jogos devem ser sem perdedores nos quais temos um único time e onde todos os participantes procuram superar um desafio em comum, ou seja, um jogo de resultados coletivos nos quais existe a divisão em duas equipes ou mais equipes, que tentam romper a tradição de jogar uma contra a outra, mas sim o contrário o resultado final depende do esforço e da participação coletiva de cada um e o objetivo é alcançando com todos jogando juntos (PAULETTI; GONÇALVES, 2001, p. 25).

Já os jogos competitivos são definidos por alguns profissionais como se fosse um elemento importante na educação das crianças, tendo como base que assim ficariam melhores preparados para viverem no mundo competitivo em que nós vivemos. Contudo a competição trabalhada em excesso diminui a autoestima e aumenta o medo de falar, reduzindo a expressão das capacidades pessoais e do desenvolvimento da criança. Favorecendo a comparação entre as pessoas e a exclusão baseada em poucos critérios. No ambiente competitivo há um aumento na tensão e na frustração, podendo desencadear comportamentos agressivos (FERNANDES, 2006, p. 1).

Todavia a prática do jogo individual ou coletivo caracteriza a formação da competição, regida por regra, sendo evidente que não se pode confundir essa ideia de competição com a que o mídia oferece nos esportes de alto rendimento. O aspecto competitivo é fundamental a medida que possibilita prazer durante a ação refletiva um momento agradável aos jogadores, em que estão não buscando apenas o resultado, mas viver uma experiência rica lidando com vitória e derrota (GONÇALVES, 2002, p. 2).

Os jogos competitivos a especialização de atividades é menor; a produtividade em termos qualitativos é menor; há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações; ajudam-se mutuamente com menor frequência; são

menos sensíveis às solicitações dos outros; percebem que o atingimento de seus objetivos, é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais (PAULETTI; GONSALVES, 2001, p. 29).

Orlick (1989, p. 123) diz que:

A diferença principal entre jogos competitivos e cooperativos é que nos jogos cooperativos todo mundo coopera e todos ganham e estes jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. O principal objetivo seria criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e prazeroso (ORLICK, 1989, p. 123).

Para Brown encontra uma forte relação do jogo cooperativo com o jogo competitivo com as questões políticas das classes socialmente desfavorecidas. Para ele, “uma de nossas tarefas é educar para não aceitar passivamente a injustiça (...) e como educador temos de transmitir outros valores. Podemos oferecer a alternativa da solidariedade e do senso crítico diante do egoísmo e da resignação” (BROWN, 1995, p. 31).

2.0- OS JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

A cooperação é fundamental na busca de uma educação integral para o aluno, para se desenvolver a autonomia, sentimento de aceitação, autoestima e senso crítico. Para mudar a escola para um ambiente agradável e propício à prática e necessário reforçar os valores morais, éticos e críticos de forma positiva. Esta mudança ocorre a partir da vivência com jogos e brincadeiras que trazem também o desenvolvimento físico, moral e intelectual, para que isso aconteça devemos aplicar os jogos cooperativos (COSTA e SILVA, 2012, p. 1).

Ivanete Costa (2010, p. 10610) afirma que:

Ao priorizar o trabalho em equipe, enfatizando valores como união, solidariedade, confiança e cooperação nas relações interpessoais dos educandos na escola objetivou-se identificar como os jogos cooperativos minimizam a agressividade canalizada para ações violentas e se combateriam na consciência social a alienação e a exploração vigente no sistema capitalista (COSTA, 2010, p. 10610).

O jogo é reduzido a um papel secundário na escola, com função de uma formação integral dos educandos muitas das vezes desprezada pelo restante do corpo docente e diretoria da escola. Com isso a manifestação limita-se exclusivamente dos alunos, restrita ao tempo e espaço apropriado ao intervalo, ou seja o recreio, que é um momento que precisa ser mais aproveitado, tendo em vista várias demonstrações afetivas que podem ser descobertas por um olhar de um profissional observados bastante atento (PAPALÉO, 2009, p. 2).

Na escola os jogos tem características que proporcionam uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e do seu bem estar e do grupo, onde os participantes ou ganham ou perdem juntos, com isso os jogadores mais talentosos aprendem a conviver com os menos talentosos, percebendo qualidades nos seus companheiros. Tendo a oportunidade de conviver com as mais diversas diferenças, onde os alunos desenvolvem a percepção do que é o bem comum, sem esquecer que eles combatem a agressividade, utilizando as energias para resolver obstáculos propostos dentro de cada jogo, fazendo os debates dentro do próprio jogo imaginando e criando soluções cooperativas (SOLER, 2008, p. 8).

Segundo Papaléo: “Os jogos cooperativos surgem como abordagem fisiológica pedagógica com o intuito de contribuir para a desnaturalização da competição fortemente presente na sociedade moderna, e em partículas na cultura ocidental” (PAPALÉO, 2009, p. 74).

Para Almeida (2003, p. 5):

O jogo cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilita todos os envolvidos de avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação com nós mesmos e com os outros. A ideia básica da proposta pelo jogo cooperativo é de determinar uma mudança de sentimento e de entrarmos em contato íntimo com as nossas emoções para potencializar as habilidades humanas básicas como: o amor, a alegria, a criatividade, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a liberdade, autonomia, a paciência, a humildade entre outro (ALMEIDA, 2003, p. 5).

Na escola carregar uma parcela considerável de responsabilidade é uma das características dos jogos cooperativos, pois se trata de trabalhar em grupo onde a responsabilidade de cada um aumenta, não apenas por si mas por cada integrante do grupo. As regras devem ser facilitadas com cautela pelo educador para que as ideias não saiam sempre da mesma pessoa, onde é natural que haja um integrante

do grupo que possua qualidade de tomas a frente expondo o que está pensando. Pois contribuir com ideias e um direito de todos, por isso os outros integrantes do grupo não podem se omitir quando estiver frente a isso porque cada pessoa tem seu grau de importância na atividade e suas ideias precisam ser exploradas mesmo que discordem de algumas coisas (MATTOS, 2009, p. 7).

Devido alguns problemas encontrados atualmente no âmbito escolar tais como, exclusão, não comprometimento familiar, individualismo e competitividade, tornam-se necessárias e indispensáveis que visem à cooperação. As atividades cooperativas tendem a beneficiar a construção do conhecimento dentro e fora da instituição escolar, na maioria das convivências humanas. Sendo assim os jogos e brincadeiras cooperativas conseguem transmitir e dinamizar outra visão do jogo, a de enxergar o outro como parte integrante do jogo, como companheiro e não como adversário, o objetivo da atividade é superar desafios e não derrotar os outros participantes, e sim ajuda-lo a passar aquela dificuldade, favorecendo a inclusão de todos. Contribuindo para que todos participantes aprendam a cooperar e que possam transmitir estas concepções em seu cotidiano (THOMAZ, 2004, p. 1).

2.1- A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem da criança

Com as atividades lúdicas a criança reproduz as muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais pela imaginação e pelo faz de conta são elaboradas. Estes aspectos do cotidiano se dá por meio de acordo entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretar e reprodução do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 6).

Segundo Papaléo deve-se discutir o lúdico como uma ajuda nas concepções críticas criativas em que as crianças e adolescentes estão em formação no ambiente escolar. Com isso os jogos cooperativos são como potenciais a formação de ambientes saudáveis em vista as relações sócias põe elemento ético, onde interesses básicos são a liberdade e a conscientização de cada indivíduo na sociedade (PAPALÉO, 2009, p. 72).

No processo lúdico ocorre dois fatores onde é o prazer e o ambiente espontâneo, as tarefas lúdicas demandam um interesse do indivíduo, onde canaliza sua energia para cumprir com os objetivos propostos produzindo um sentimento eufórico e de entusiasmo, sem esquecer que estas são palavras chaves para um desenvolvimento da solidariedade e empatia, como para introduzir novos conceitos para a posse e para o consumo (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 5).

Rodrigues acentua que: “O desenvolvimento individual ocorre, então um ambiente social determinado e a relação com outro, nas diversas esferas e níveis de atividade humana, é essencial para o processo de construção do ser psicológico individual” (RODRIGUES, 2006, p. 5).

A educação em valores está plenamente ligada aos jogos cooperativos, pois há a participação de todos, cada qual com suas competências, não existindo cobranças, nem julgamentos, pois o que importa, é o todo, o trabalho do grupo, o processo, resgatando valores esquecidos pela sociedade capitalista e competitiva. É importante ajudar as pessoas a verem a si mesmas e os outros como seres humanos igualmente valiosos, tanto na vitória, como na derrota, introduzindo valores adequados no jogo, tais como, ganhar, perder, sucesso, fracasso, rejeição, jogo limpo, amizade, companheirismo, aceitação, cooperação e competição sadia (VIEIRA, 2007, p. 1).

Antunes (2003, p. 55) argumenta da seguinte forma:

Um professor que adora o que faz, que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos de sua disciplina, que apresenta seu tema em situações de desafio, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida da profissão, das relações humanas, da turma (ANTUNES, 2003, p. 55).

Shoreder (2010, p. 109) fala que “na atualidade ainda se percebe uma ausência de propostas pedagógicas para atividades lúdicas no meio escolar, pois o brincar não estava relacionado no ato de aprendizagem...”, porém foram feitos muitos estudos sobre o assunto e foi constatado que quando as brincadeiras lúdicas são bem ministradas pelos profissionais e relacionadas com os parâmetros curriculares, trazem para as crianças um precioso aprendizado fazendo parte do desenvolvimento diário do ser humano.

2.2- Jogos cooperativos e a cidadania

A escola se torna um instrumento que facilita o exercício da cidadania, mesmo constatando que em muitos momentos ela não se cumpre esse papel, valendo lembrar que não é só tarefa da escola, mas sim de todas as instituições sociais e dos pais. Tudo o que se há de aprender de eficaz está na Inter vivencia da pratica cidadã, e consideramos os jogos cooperativos como veículo que provoca uma maneira ativa capaz de permitir aos participantes o acesso a participação efetiva e o desenvolvimento da consciência social, onde o desafio comum que é uma característica importante nos jogos cooperativos aparecem como plano de fundo na junção coletiva (MARTINI, 2005, p. 1).

Para a maior quantidade da população, há um conhecimento em que o cidadão formado por um gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, sendo que a cidadania significa a condição, ou seja um conjunto de direitos e deveres que todos cidadãos estão submissos em seus relacionamentos no meio em que vive (FERREIRA, 2001, p. 161).

Observando os cidadãos e os direitos dentro dos contextos educacionais, falando sobre cidadania e jogos cooperativos, estes tem muitos objetivos importantes segundo Gonçalves e Fischer (2007, p. 58) que são:

A formação do cidadão, compreendendo-se o exercício da cidadania enquanto participação social e políticas; o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que será concretizado por meio de atitudes cotidianas de solidariedade, cooperação e respeito mútuo; o desenvolvimento de senso crítico e o uso do diálogo como forma de medir conflitos e tomar decisões coletivas (GONÇALVES e FISCHER, 2007, p. 58).

Para Ricardo Trevisan (2012, p. 32) “a cooperação se torna um ato de solidariedade, de cidadania entre as pessoas, caso não ocorra, é certo que também não existira uma qualidade na vida do ser humano e o processo de educação não estará ocorrendo da maneira correta.”

O motivo que a criança não desenvolve as habilidades físicas para os jogos e por causa que renunciam os trabalhos em grupos com aqueles que se acham os donos da bola, como se a educação física fosse executada exclusivamente para

eles, se impondo sobre os demais, não são bem distribuídos onde ficam os mais habilidosos de um lado e os menos habilidosos do outro, pois a educação física deve desenvolver com a participação de todos, onde suas atividades não restringem apenas nas práticas corporais, mas sim as enormes riquezas das manifestações corporais culturalmente produzidas para além do movimento corporal, independente da vontade de seus participantes. Também é necessário da oportunidade ao entrosamento entre todos alunos, levando eles aos conhecimentos de si próprio, do respeito mútuo e de atingir o seu potencial desta forma adquirir uma postura onde o companheirismo, a amizade, o trabalho em equipe sejam valorizados e estejam sempre presentes nos momentos, reconhecendo o próximo com a influência de si mesmo e de suas limitações e a do outro trazendo uma aproximação entre os indivíduos e com isso uma troca, não podendo esquecer que vivemos com o que cada um traz em si mesmo (MOURA, 2012, p. 4).

Sem dúvida alguma e de extrema importância que todos alunos participem efetivamente das aulas de educação física, pois necessita de um avanço para ao quebra de diferenças de modelos tecnicistas e competitivistas observando no cotidiano dos alunos na escola. Na nossa sociedade existem conteúdos escolares principalmente na educação física que estão ligados nos modelos capitalistas, exemplo a competição, desvalorização dos menos habilidosos, exagerando a valorização do próprio jogo, onde só tem importância a vitória dele mesmo sem se importar com a vitória ou a derrota dos demais (BARBOSA, 2013, p. 1 e 2).

Olhando desta forma a cidadania e vista como um eixo que estrutura o processo educacional, onde ela faz com que os jogos cooperativos acabam trabalhando os valores de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, referentes a ética onde deve permear os trinta e dois conteúdos de todas as disciplinas específicas do ensino da criança (GONÇALVES; FICHER, 2007, p. 59).

Observando os “Valores e conceitos” citados acima, os PCNs (BRASIL, 1998) observam que:

A prática de jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas é considerada, no senso comum, como sinônimo de saúde. Essa relação direta de causa e efeito linear e incondicional é explorada e estimulada pela indústria cultural, do lazer e da saúde ao reforçar conceitos e cultivar valores, no mínimo questionáveis, de dieta, forma física e modelos de corpo ideais. Atrelada a essas premissas inevitavelmente carregadas de valores ideológicos e a interesses econômicos, a prática da atividade física é vinculada diretamente ao consumo de bens e de serviços (equipamentos, academias, espaços de lazer, complementos alimentares prescrições de treinamento), citada como método infalível no combate ao uso abusivo de álcool, fumo e drogas, e como recurso de integração social do jovem e do adolescente (BRASIL, 1998, p. 36-37).

3.0 JOGOS COOPERATIVOS E A INCLUSÃO SOCIAL

De acordo com os PCNs de 1998 , que foi um documentos que mais ajudou na compreensão de uma educação física é o princípio da inclusão, com a necessidades das aulas ministradas para todos os alunos, para que eles possam colocar na cultura corporal de movimento, por meio da participação e pensamentos concretos e efetivos na tentativa de extinguir o histórico da área de seleção entre as pessoas aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desenvolvimento e da eficiência (PETITO, 2013, p. 10).

Os PCNs são uma aba marcante na formação de propostas para a educação física escolar no Brasil, eles ligam as experiências práticas à aprendizagem orientando que o aluno seja como um todo nos aspectos afetivos, cognitivos e corporais e inter-relacionados em todos os momentos. Ainda a educação física não deve reduzir apenas nas destrezas e habilidades dos alunos, devem também estimular a reflexão de suas habilidades corporais, com autonomia deve realiza-la com perfeição dentro da sociedade (ARAUJO, 2014, p. 1).

De acordo com os PCNs e com o princípio da inclusão, têm o intuito de transformar as aulas de Educação Física, que são extremamente excludentes, eliminando a seletividade e o individualismo presente na maioria desses. Entretanto, muitos professores em suas aulas, tradicionalmente e popularmente rolam a bola, pois possuem dificuldades de ensino e aprendizagem de criar e modificar tais atividades (PETITO, 2013, p. 11).

Conforme afirma Paulon (2005, p. 7):

(...) a escola sofre pressões para acompanhar os novos tempos e lidar melhor com a diversidade do público que deve atender. Um público de “aprendizes de cidadania” que, para exercê-la, querem mais que o mero direito de expressão. Mas também um público cheio de especificidades que, se não forem respeitadas, acolhidas e atendidas em suas diferenças jamais farão da escola um dos possíveis espaços em que o exercício de uma política inclusiva contribua com a construção de uma sociedade mais justa (PAULON, 2005, p. 7).

Com estes conhecimentos, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional decretou que a educação infantil sendo a primeira etapa da educação física tem como compromisso estimular o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em todos os aspectos sendo eles físicos psicológicos intelectuais e sociais ajudando na ação da família e da comunidade. Com isso tem um surgimento de novos planos e referencias curriculares com objetivo de garantir os direitos das crianças, abordando as diretrizes, metas, estratégias e objetivos para causar uma melhoria na qualidade do atendimento do ensino nas escolas de educação infantil. Estas normas do artigo 29 da LDB tem como objetivo auxiliar nos sistemas educacionais para motivar as escolas públicas brasileiras para espaços inclusivos e de boa qualidade valorizando as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais atendendo as necessidades de cada aluno (TREVISAN, 2012, p. 6).

Segundo Barbosa “Os jogos cooperativos se apresentam como uma ótima opção, já que eles surgiram da preocupação com excessiva valorização dada ao individualismo e a competição exacerbada na sociedade moderna, mas especialmente na cultura ocidental” (BARBOSA, 2013, p. 1).

No entanto, jogar cooperativamente não quer dizer que tem que transformar os alunos em indivíduos sem autoridade para decidir suas decisões, porque a sociedade vai exigir que eles se tornem cidadãos consciente para que não ser tornem cidadãos explorados pelo restante da sociedade. Os jogos cooperativos devem espalhar alienações em relações aos problemas sociais, portanto sua pratica deve ter em vista uma crítica do sistema capitalista conscientemente (COSTA, 2010, p. 10611).

Araújo (2014, p. 1) afirma que:

E muito importante que todas as escolas intensifiquem e incluam crianças e adolescentes que seja portador de deficiência ou obesa nas aulas de educação física escolar possibilitando assim elas de vivenciarem e praticarem atividades físicas, é muito importante que isso ocorra para que elas possam se socializar e interagir com outras crianças e em sociedade, justificado que hoje na sua maioria as pessoas são muito preconceituosa e “despreparada” para lidar com as pessoas que tem alguma deficiência seja ela qual for (ARAÚJO, 2014, p. 1).

Para falarmos de inclusão escolar, mesmo que seja em um ambiente infantil devemos falar também das necessidades de adaptação e de respeito as diferenças, discurso esse que deve adaptar tanto no papel quanto na pratica, sem esquecer de respeitar o indivíduo como todo criando propostas alternativas para que haja uma inclusão bem sucedida e que haja participação de todos alunos nas aulas sendo esta participação efetiva e satisfatória (LEME, 2006, p. 6).

E de extrema importância em todos os momentos da vida o desenvolvimento social especialmente onde atinge o processo de aprendizagem da criança, onde o fator da qualidade do relacionamento é essencial para o sucesso ou fracasso de um envolvimento no recinto escolar. Com a chegada das crianças nas quintas e sextas series, e simples o papel preenchido no grupo, constituindo um principal elemento de anexação dos valores que giram em torno da vida. Sendo nesta a necessidade de demonstrar os aspectos afetivo-emocionais que estão nas trocas de experiências propicias por várias atividades, sendo uma delas os jogos, onde representa um dos meios melhores efetivos nestes processos (SASSI, 2007, p1).

Para Trevisan” a inclusão esta fundada na dimensão humana e sociocultural que procura promover formas de interação positivas, possibilidades e apoio as dificuldades da pessoa com deficiência” (TREVISAN, 2012, p. 7).

Araújo mostra que as escolas precisam se ativar, motivar e incluir as crianças e adolescentes que tenham alguma deficiência ou que sejam obesas nas aulas de educação física escolar, trazendo a possibilidade delas praticarem e vivenciarem a atividade física, sendo de muita importância para que elas possam se socializar e interagir com outras crianças e em uma sociedade, justificado que nos dias de hoje a maioria das pessoas são muito preconceituosas para conviver com alguma pessoa com deficiência seja ela qual for, ou seja estão despreparadas para este convívio (ARAÚJO, 2014, p. 1).

Segundo Sassi (2007), resultados indicam uma tendência à melhoria do relacionamento interpessoal, diminuição da agressividade e da exclusão, apontando a relevância das atividades cooperativas na escola. Buscou mostrar que por meio das atividades cooperativa, é possível obter a ajuda com a inclusão social, através de jogos e brincadeiras com essa filosofia, que pretende uma revisão de valores em relação aos que já existem e que são baseados na competição exacerbada e no desrespeito ao ser humano. Ainda sim, existe a necessidade de jogar uns com os outros, superando desafios conjuntos, compartilhando sucessos, vencendo juntos e quebrando as barreiras do individualismo (SASSI, 2007, p. 1).

3.1 Perspectiva de transformação pelo lúdico

O lúdico faz parte da vida infantil do ser humana. Sendo que os jogos e brincadeiras faz grande parte da infância das crianças, onde o mundo real e o imaginário se ligam. A análise do lúdico não pode ser apenas para a diversão, sendo de grande importância no ensino e aprendizagem na fase de infância. Não podemos esquecer que o brincar é um impulso natural de todas as crianças, que junta com a aprendizagem para tornar mais fácil o aprendizado devido a espontaneidade das brincadeiras através de uma forma mais intensa e total. Sem esquecer que quando a criança brinca ela adquire a capacidade de simbolização permitindo que ela possa superar e vencer a realidade angustiantes e domar seus medos instintivos (SANTOS; RIBEIRO; 2013, p. 2).

Para Shoreder e Pruner (2010, p.1):

As atividades lúdicas são motivadoras da percepção e da construção de esquemas de raciocínios, estimulando o processo de ensino e aprendizagem de maneira diversificada e significativa. Sendo a brincadeira o resultado de aprendizagem, e dependendo de uma ação educacional voltada para a criança, devemos acreditar que a adoção de jogos e brincadeiras como metodologia curricular proporcionara a criança uma base para a subjetividade da compreensão da realidade concreta. Se os estímulos estiverem aos estágios de desenvolvimento em que a criança se encontra, as experiências adquiridas com as atividades lúdicas refletirão em aprendizagens ricas e duradouras (SHOREDER; PRUNER, 2010, p. 1).

A ludicidade é vivenciada pelas crianças através dos jogos, e a intencionalidade própria de cada criança em relação a esta ação caracterizada pelo lúdico e sua liberdade enquanto parte da vida. Por isso não devem ficar restritos em uma atividade determinada, sendo que a atividade lúdica pode ser compreendida pela disposição para modificar, inserir e propor situações que são continuas, sob os bloqueios da permissividade do prazer, da confiança e da necessidade de segurança e quando possível fantasiar a imaginação. Não podemos esquecer que o lúdico transcende as necessidades imediatas possuindo umas realidades autônomas fazendo parte integrante da vida geral, e um processo de construção inacabado, uma recriação que depende da sua própria execução. Podemos dizer que o lúdico é o movimento quando ele é espontâneo positivo e construtivo dentro do contexto abrangente do bem estar humano (BALIULEVICIUS; MACÁRIO, 2006, p. 54).

E com isso os jogos cooperativos ajudam as pessoas a terem mais confiança em suas habilidades fazendo muito bem para sua autoestima. Sem esquecer que com o jogo cooperativo há um aumento na confiança que se tem no colega, por causa da vivência que existem em que uma pessoa depende da outra, fazendo com que esta situação é repassada para realidade, tendo em vista que o mais importante seria a confiança nas pessoas que participaram das propostas dos jogos e em quem podem confiar. Lembrando que ajuda no sentimento, como expressa-los, transforma-los e como aceita-los “como enxergar os outros como pessoas importantes para o jogo, abrir espaço para as diferenças fazendo com que cada um se sinta valorizado, superar medos, harmonizar conflitos, comunicar positivamente com os outros que jogam e compreender a si mesmo e aos demais” (MATTOS, 2009, p. 9).

Para Kishimoto “o jogo favorece o aprendizado peço erro e estimula a exploração e a solução de problemas” sendo que os jogos criam um clima de adequado para a investigação e a busca de solução, sem constranger o aluno quando ele erra. Quando as atividades lúdicas são desenvolvidas de maneira corretas em sala de aula, elas proporcionam as crianças a aquisição do conhecimento de maneira gratificante, espontânea e criativa, deixando de lado os sistemas educacionais extremamente rígidos (KISHIMOTO, 1998, p. 21).

O lúdico tem cumprido papel essencial no desenvolvimento social de crianças e adultos no decorrer da história, em diferentes países e culturas, como demonstra um

acervo de brinquedos de crianças egípcias do Museu Britânico, que remonta a 5 mil anos. No nordeste brasileiro, as cavernas de São Raimundo Nonato possuem inscrições pictóricas que datam mais de 10 mil anos e representam brinquedos e brincadeiras de crianças e adultos. De fato, diversas escavações arqueológicas comprovam que o homem joga e brinca independente do tempo em que viveu na terra (VASCONCELOS, 2006, p. 1).

3-2 Cooperar ou competir, qual a melhor opção?

A vida cooperativa é muito mais prazerosa e desafiadora, porque quando jogamos cooperativamente permitimos ser realmente quem somos sem precisar de criar imagens para ser aceito por toda equipe, sendo aceito pelo que é, e não pelos pontos positivos que tem. A principal característica marcante do jogo não está na competição mas sim na diversão, como demonstra os jogos cooperativos, sendo importante cooperar e não competir. Acredita-se que todo jogo é preciso de certo espaço para que a criança possa ter autonomia, independência e saber cooperar entre elas e através dos jogos cooperativos alcançaram este espaço (SILVA, 2010, p. 28).

Os desafios são componentes básicos para nossa coexistência. Eles devem ser elevados por diferentes meios, preferencialmente, através de Jogos e Esportes que convêm para desenvolver um interesse genuíno pela segurança e o bem estar uns dos outros (BROTTO, 2001, p. 33).

Para Silva (2010, p. 29):

A cooperação e competição são atitudes diferentes e distintas, porém não muito distantes, podemos criar pontes de intercâmbio entre os dois processos, de maneira que podemos encontrar em algumas situações, uma competição-cooperativa e noutras, uma cooperação competitiva. A competição cooperativa, onde o jogo não é mais importante do que os próprios jogadores, do que o próprio objetivo. A competição torna-se um meio para o prazer mútuo e aperfeiçoamento dos fatores emocionais, físicos e sociais da criança (SILVA, 2010, p. 29).

Atividades como jogos cooperativos são as que trabalham com a união sem a preocupação de ter fracasso ou sucesso, tendo uma necessidade de confiar no grupo e superar os desafios encontrados e aperfeiçoar a equipe conforme tem necessidades. Por meio destas atividades as crianças aprendem a trabalhar em grupos e aceitar os jogadores, conhecendo seus limites e possibilitar a participação de todos. O esforço em comparar as negligências entre jogos cooperativos e o jogos competitivos não é a intenção de opor um contra o outro, nem qual é mais certo e qual é errado em utilizar, mas sim mostra a contribuição que cada um dos dois podem fornecer como campo de vivência humana (BROTTO, 2001, p. 60).

Podemos considerar esta abordagem dos jogos cooperativos como uma possibilidade para a prática da educação física escolar. Tal abordagem é vista como transformadora, porém é necessário mais estudos com tais intervenções e mensurações dos possíveis efeitos que estas práticas poderão resultar no comportamento humano. Só assim, através de estudos, pesquisas e intervenções poderemos melhorar a pedagogia da educação física escolar (DIAS, 2013, p. 3).

Com isso ponto de vista é a importância do reconhecimento da potencialidade da criança e sua interação social, e que as mesmas saibam usar suas competências na sua vida social e tornar a sociedade mais unida, e reconhecer que é mais prazeroso viver em comunidade do que em confronto com todos (SOLER, 2006, p. 1).

As atividades cooperativas provocam a segurança nas competências e contribuem para o desenvolvimento do senso coletivo, da solidariedade, da união de pessoas a um objetivo, assim cabe ao educador provocar a interdependência entre seus educados por meio de situações compartilhadas por meio de atividade que valorizem a ação e o respeito com o outro, que valorizem o jogador e não o jogo, que promovam a apreciação de uns com os outros, a cumplicidade, de forma que os benefícios sejam distribuídos para todos (BROTTO, 2001, p. 61).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se falar que com os jogos cooperativos são muito importantes na escola onde há educação infantil, pois possui a construção do desenvolvimento da autoestima, sentimentos de aceitação e proporciona oportunidades para as crianças confiar em si própria. Com isso os jogos cooperativos na escola colaboram na formação de homens e mulheres pensadoras, criativas e críticas, não perdendo de vista a sua principal característica que consiste em eliminar as formas de competição.

E importante desenvolver a cooperação nas aulas de educação infantil, pois as crianças aprendem a jogar cooperativamente, onde podem descobrir inúmeras possibilidades, criando processos facilitadores da participação e inclusão, a compartilhar e ter um bom relacionamento com os outros.

Para ter uma aula de educação física inclusiva, os profissionais deveram transformar as aulas que são extremamente excludentes, em aulas que não terão a seletividade, nem individualismo e nem eliminatórias. E acabar com a fama do professor rola bola, pois suas qualificações dão a possibilidade de modificar esta visão.

Contudo propõe-se novas condutas a serem tomadas, para os futuros profissionais de Educação Física onde possam transcrever a função de transmitir o conhecimento, mas tendo uma nova visão da dimensão de ações pedagógicas e educativas. Onde o professor tem o compromisso de conquistar valores positivos para que seus alunos entendam que a verdadeira vitória não depende da derrota dos outros.

ABSTRACT

The practice of cooperative games in early childhood education brings an awakening in consciousness of cooperation between them. Your goal is to discuss cooperation in education in the early years of early childhood education, aiming to know the meanings of the cooperative games, its benefits in relation to competitive, integral development, caused by cooperative games given by physical education professional. The data were taken from sites such as scielo, academic google. The results of this work was that the bibliographic physical education classes of middle school the best practice and cooperation because he works a dynamic in groups about helping others, and does not have a winner but all.

Key words: Cooperative Games; School Inclusion, Competitive Games; School Physical Education.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. T. P. da. **Jogos cooperativos na educação física: Uma proposta lúdica para a paz.** 2003. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Ceará- UFC, Fortaleza Ceara, 2003.

ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARAUJO, J. A. de. **Jogos cooperativos como instrumento de inclusão social na educação física escola.**2014. 2 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Salgado de Oliveira, Salgado de Oliveira, 2014.

BALLULEVICIOS, N. L.; MACARIO, N. M. **Jogos cooperativos e valores Humanos: Perspectiva de transformação pelo lúdico.** 2006. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2006.

BARBOZA, P. **A Importância dos Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar.** 2013. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2013.

BARROS, J. F. de; BULLÉ, F. do C. **Afetividades e jogos cooperativos: Reflexão sobre ações pedagógicas na educação infantil.** 2012. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2012.

BARROS; J.; COLUCCI, N.; LOUREIRO, E. Projeto Jogos Cooperativos na Educação Infantil: uma possibilidade de intervenção psicológica e pedagógica na escola. EEI/UFRJ, 2010.

BLANCO, M. R. Jogos cooperativos e educação infantil: limites e possibilidades. 2007. 181 f. Dissertação(Mestrado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRANDL NETO, I.; LIMA, P. M. S. Jogos cooperativos. Caderno de Educação Física: estudos e reflexões, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107-118, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: projeto cooperação, 2001.

BROWN, G. Jogos Cooperativos: Teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação física Escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos e educação física escolar: possibilidades e desafios.** 2007. 3 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

COSTA, I. M. da. **Reflexões Críticas sobre o uso de Jogos Cooperativos em Escolas com Violência Discente:** Violências e convivência nas Escolas. 2010. 9 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade do Paraná, Paraná, 2010.

DALLABONA, S. R. **O lúdico na educação infantil:** jogar, brincar uma forma de educar. 2004. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Instituto Catarinense de Pós-graduação, Santa Catarina, 2004.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. "O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador" In: Revista de divulgação técnico-científica Vol. 1 n. 4 - jan. Mar./2004.

DARIDO, S. C; BETTI, I. C. R. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 2001.

DIAS, J. A. B. de S. **Jogos cooperativos uma possibilidade de abordagem para a educação física escolar.** 2013. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

FERNANDES, A. P. C. Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos. Fortaleza, 2006. 70p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a distância.

FERREIRA, A. B. de H. Mini Aurélio Séc. XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed.rev.ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GONÇALVES, C. O jogo na educação física escolar: conteúdo ou estratégia. São Paulo, 2002. 22p. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo, EEF USP.

GONÇALVES, N. K. R.; FISCHER, J. K. R. Cidadania e jogos cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. Acesso em: 29 ago. 2012. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.55-66, 2007.

GONÇALVES, V. P. **Jogos Cooperativos, abordando a questão da inclusão nas aulas de educação física.** 2001. 38 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências e Saude-IPA, Porto Alegre, 2001.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo; Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Copyright, 1998

KISSHIMOTO, T. M, **jogo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

LEME, T. de C. **Aulas de Educação Física Escolar Particular.** 2006. 39 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MAIA, R. F.; MAIA, J. F. **Jogos cooperativos X jogos competitivos um desafio entre o ideal e o real.** 2007. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade Metropolitana Unida – Fmu, São Paulo, 2007.

MARQUES, M. Os Jogos Cooperativos como um Caminho para a Educação Física Escolar e o Desenvolvimento Psicossocial. Goiânia 10 a 12 de junho de 2009.

MARTINI, R. G. Jogos Cooperativos na Escola: a concepção de professores de Educação Física. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MATTOS, G. J. dá S. **Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar.** 2009. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009.

MATURANA, H. Da Biologia à Psicologia. Da Biologia à Psicologia Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

MOURA, F. L. Benefícios da prática dos jogos cooperativos nas aulas de educação física, 2012.

ORLICK, T. – Vencendo a competição. São Paulo-SP, Círculo do livro, 1989.

PAPALÉO, A. L.; MARQUES, R. F. R. **Jogos Cooperativos na Escola: Abordagem Lúdica Voltada à Formação Crítica e Criativa de Crianças e Adolescentes.** 2009. 79 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Jaguariúna, 2009.

PAULON, S. M. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Manieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

PETITO, M. **Jogos Cooperativos como Ferramenta de Inclusão na Educação Física Escolar.** 2013. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.

RODRIGUES, T. C. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos.** 2006. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, Bauru, 2006.

SANTOS, M.; RIBEIRO, S. de S. **A importância do lúdico no ensino aprendido no desenvolvimento da criança.** 2013. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Itabuna, 2013.

SASSI, A. L. Jogos cooperativos e a inclusão social. Artigo Científico a p r e s e n t a d o a o P r o g r a m a d e Desenvolvimento Educacional. Caderno PDE, v.1, 2007, p.22.

SCHWARTZ, G. M.; BRUNA, H. C. **Jogos cooperativos no processo de interação social.** 2008. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unesp, Rio Claro, 2008.

SHOREDER, M. K; PRUNER, E. R. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem.** 2010. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade União das Américas, Foz do Iguaçu, 2010.

SILVA, J. F. P. da. **A contribuição do movimento, por meio de jogos cooperativos na interação social da criança.** 2010. 45 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SILVA, T. A. dá C. **Jogos Cooperativos na Escola.** 2012. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2012.

SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.312p.

SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

THOMAZ, F. A. **Jogos Cooperativos:** A cooperação como eixo na construção do saber. 2004. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, UFSCar, Araraquara, 2004.

TREVISAN, R. Concepção de Jogos Cooperativos na área de Educação Física. 2012. 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

VASCONCELOS, M. S. Ousar brincar. In: ARANTES, V. A. (Org.). Humor e alegria na educação. São Paulo: Sumos, 2006

VIEIRA, A. **Os Jogos Cooperativos podem transformar a cultura das organizações.** Portal da administração. 25 de setembro de 2007.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por te me dado saúde, força, paciência comigo e com demais, depois aos meus pais que tiveram sempre ao meu lado apoiando, a minha namorada e futura esposa que sempre me ajudou nas minhas horas de dificuldades com um sorriso especial, sem esquecer a minha orientadora Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues que se esforçou ao máximo com dedicação para que o trabalho flua corretamente.

Quero agradecer a coordenadora do curso de Educação Física Rosana Mendes Maciel por ter dedicado suas horas de trabalho para me orientar nos erros que cometi neste ultimo semestre, também agradecer ao professor Roberto Gonsalves por ter trago e repassado seus conhecimentos sobre varias áreas da educação, e aos demais professores que se empenharam para que eu chegasse a conclusão do curso de Educação Física, também aos colegas de sala por ter passado momentos bons e agradáveis de descontração. Aos funcionários da FPM o meu muito obrigado e que Jesus Abençoe á todos.

*“As dificuldades são o aço estrutural que entra na
construção do caráter.”*

Carlos Drummond de Andrade